



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 100/2010  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## O CARNAVAL DO RIO

Eu já fiz um Correio sobre o Carnaval mas não creio seja demais escrever outro, tal é o significado desta grande festa nesta nossa cidade do Rio de Janeiro.

Já referi também, há algum tempo, que a imprensa mundial publicou o resultado de uma pesquisa de opinião feita nos grandes centros do planeta, não sei se com menor ou maior rigor, que apontou o Rio como a cidade mais feliz do mundo. Pois é claro que isto tem a ver com o Carnaval. Claro também que não é só o Carnaval: hoje o nosso Réveillon já aparece também como o melhor do mundo. Trata-se, no fim das contas, de algo, um substrato filosófico do povo do Rio, que transcende o Carnaval e o Reveillon, e resultou da rica fusão de raças e culturas que caracteriza este nosso povo.

Carlos Lessa, com sua finíssima sensibilidade, já mostrou que a vocação maior do brasileiro é a festa, exemplificando com a magnificência das festas de todas as regiões do País. Não deixa espaço para dúvidas, não há outra nação com a riqueza deste conjunto de festejos.

E o Brasil de nossos dias vai patenteando, e convencendo, de que não há incompatibilidade nenhuma entre o gosto pela festa e a capacidade de trabalho, e a responsabilidade na vida, e que até se pode avançar mais nas fronteiras da civilização, cultivando a festa e o espírito de alegria.

É conhecido o quanto de preconceito vitimou nosso país com esta expressão “O País do Carnaval”. Jorge Amado, nosso maior romancista popular, deixou transparecer certa ponta de conotação depreciativa no seu primeiro romance, cujo título criou o sinete que prosperou. E ele, que era baiano, nitidamente se referia ao Rio na expressão.

Consolidou-se o preconceito com a condenação religiosa ao que era a celebração do pecado da carne antes da Quaresma. Mas era uma condenação que vinha mais das carrancudas seitas protestantes calvinistas do que da tolerante Igreja de Roma, finalmente humanizada após séculos de corrupção e de práticas terríveis de repressão. Daí que o preconceito vinha mais forte dos países do norte, europeu e americano. E agora, mesmo esses povos sombrios começam a reconhecer a relevância humana da alegria de viver e a importância civilizatória da festa como expressão de uma sadia filosofia de vida.

Vale ressaltar que Frei Betto, escritor religioso querido dos brasileiros, no seu último livro, que é “Um Homem Chamado Jesus”, um romance cheio de referências reais que revelam um estudo acurado daquele momento histórico, mostra-nos uma figura humana extremamente amorosa, que trazia a mensagem de Deus como um Pai que perdoava, não que castigava. Apresenta-nos um Jesus que escandalizava os fariseus e gostava de festas, de uma boa comida, de um vinho saboroso e de uma alegria sadia. Vale a pena ler, não só pela virtude literária do escritor mas pela diferença de imagem que nos oferece, muito distinta da seriedade soturna comumente oferecida nas aulas de religião. Aquela mesma imagem, aliás, grave e silenciosa, que o monge assassino do famoso livro de Umberto Eco “O Nome da Rosa” tinha como marca da divindade: ele, na sua loucura, escondia no mais secreto recanto da biblioteca do mosteiro, e envenenava-lhe as páginas, o tratado sobre o riso, de Aristóteles, porque achava o riso, por si, um sério pecado, ele, o torvo monge assassino, que não ria, sustentando que “Jesus nunca riu”. Frei Betto mostra que é mentira.

Bem, estamos saindo do Carnaval, que é muito vivo também em outras cidades brasileiras, de povos culturalmente mais próximos do Rio, como Salvador, como Recife, mas que é uma das marcas mais fortes da nossa Cidade, a mais bela e a mais feliz do mundo. Há tempo de seriedade, de tristeza, e há tempo de alegria. Estivemos na semana da alegria, blocos na rua, povo cantando. Viva o Carnaval do Rio!

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br